

Amor em tempo de choldra

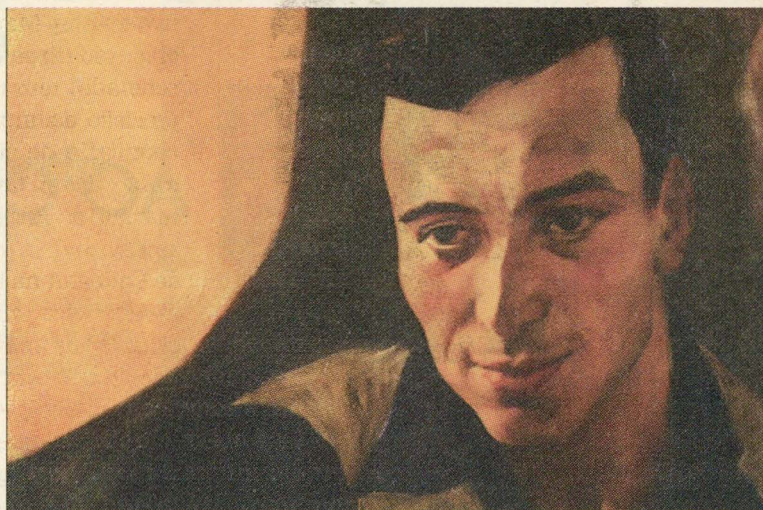
Reedição do segundo livro de contos de **José Cardoso Pires**

César Avó

cesar.avo@sol.pt

COMECEMOS pelo fim desta edição: «Histórias de Amor **parecem-me uma experiência que não deve ser ignorada no progresso do seu género e um sinal de promissora crise de crescimento de contista e novelista que já em Caminhos (1950) nos dera um excelente livro**». É um excerto da crítica de Óscar Lopes a estas **Histórias de Amor**, livro de contos de José Cardoso Pires, publicado originalmente em 1952. Lopes, como Mário Dionísio e Luís de Sousa Rebelo (nas outras recensões da época aqui publicadas), aponta o dedo à influência exercida pela *short-story* de autores norte-americanos, mas o tom geral é laudatório.

A primeira edição teve poucos exemplares e curta vida. Para indignação do autor, a censura encarregou-se de re-



A contracapa reproduz um retrato a óleo da autoria de Júlio Pomar

tirar o livro do mercado, rotulado que foi de «**ímoral**». Primeiro, Cardoso Pires encontrou-se com o censor – tendo obtido o exemplar retalhado. Por fim, escreveu uma carta ao manda-chuva dos serviços de censura. Como é natural, sem outra consequência que não a de demonstrar a sua coragem. Esta edição recupera quer os cortes impostos (caso existisse

nova edição), assinalados a cinzento, quer a missiva do escritor. As Edições Nelson de Matos fizeram aquilo a que se pode chamar uma publicação pedagógica. Ficam a nu (palavra ali censurada) a arbitrariedade e a tacanhez dos senhores do lápis azul.

O que terá enfunado a censura? Não tanto o uso de frases subversivas como «**não me beije**» ou de ex-

pressões chocantes como «**camandro**» ou «**catano**», mas o tom geral dos contos. Os amantes de ‘Week-End’ e de ‘Romance Com Data’, a malandragem de ‘Ritual dos Pequenos Vampiros’, o «**amor clandestino**» de ‘Dom Quixote, as Velhas Viúvas e a Rapariga dos Fósforos’, até a evasão do quotidiano conjugal através da leitura de romances em ‘Uma Simples Flor nos teus Cabelos Claros’ saíram dos padrões de moralidade exigidos pela ditadura.

Cardoso Pires tinha então 27 anos – o sangue na guelra e um realismo bem apoiado no linguajar oral e em soluções narrativas então frescas para as nossas letras marcam estes contos. Bem distantes da depuração das suas últimas obras, mas esse é mais um ponto de interesse nesta obra. Refira-se ainda que algum deste material foi reescrito e publicado em **Jogos de Azar** (1963).